



Uema

CAMPUS
BARRA DO CORDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
UEMA CAMPUS BARRA DO CORDA
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

**ANTONIA ELANE DE MENESES OLIVEIRA
MOISÉS OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

MARCAS DE ORALIDADE EM TEXTOS OPINATIVOS: influência da fala na
produção escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Médio

Barra do Corda
2023

**ANTONIA ELANE DE MENESES OLIVEIRA
MOISÉS OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

MARCAS DE ORALIDADE EM TEXTOS OPINATIVOS: influência da fala na
produção escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Médio

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, campus Barra do Corda, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.º Me. Raimundo José Rodrigues de Moura

Barra do Corda
2023

Oliveira, Antonia Elane de Meneses

Marcas de oralidade em textos opinativos: influência da fala na produção escrita dos alunos do 2º ano do ensino médio / Antonia Elane de Meneses Oliveira, Moisés Oliveira do Nascimento. – Barra do Corda, MA, 2023.

47 f.

TCC (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Universidade Estadual do Maranhão, Campus de Barra do Corda, 2023.

Orientador: Prof. Me. Raimundo José Rodrigues de Moura.

1. Compreensão. 2. Marcas de oralidade. 3. Escrita I. Oliveira, Antonia Elane de Meneses. II. Nascimento, Moisés Oliveira do. IV. Título.

CDU:808.5

**ANTONIA ELANE DE MENESES OLIVEIRA
MOISÉS OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

MARCAS DE ORALIDADE EM TEXTOS OPINATIVOS: influência da fala na produção escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Médio

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Letras Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, campus Barra do Corda, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa.

Aprovado em ¹⁸ ____ de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Raimundo José Rodrigues de Moura

Prof.º Raimundo José Rodrigues de Moura (Orientador)
Mestre em Linguística
Universidade Federal do Piauí

Wallace de Lima Reis

Prof.º Wallace de Lima Reis
Especialista em Linguística
Faculdade Patrocínio

Neudson Nicasio FERREIRA

Prof.º Neudson Nicasio Ferreira
Especialista em Literatura Brasileira
Faculdade São Marcos

Dedicamos este trabalho com profunda gratidão aos nossos familiares, cujo amor e apoio foram a base sólida desta conquista. Aos professores, expressamos nossa sincera apreciação pelo incentivo constante ao longo da graduação. Aos colegas de sala, cuja colaboração foi crucial em diversos momentos desta jornada, nosso sincero agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente a todos que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão ao nosso orientador/professor, Raimundo José Rodrigues de Moura, pela orientação incansável, conhecimento inspirador e apoio inestimável ao longo deste processo. Suas sugestões e percepções foram fundamentais para a qualidade deste trabalho.

Um agradecimento especial à minha família, cujo amor, paciência e encorajamento constante foram a âncora que me sustentou durante os desafios deste projeto. Sem o apoio deles, essa jornada teria sido significativamente mais difícil.

Quero reconhecer também os colegas de curso e amigos que compartilharam ideias, trocaram experiências e ofereceram suporte mútuo. A colaboração e o espírito de equipe foram aspectos fundamentais para enriquecer este trabalho.

Não posso deixar de mencionar a importância das fontes de pesquisa e dos especialistas que compartilharam seus conhecimentos. A diversidade de perspectivas contribuiu significativamente para a abrangência e profundidade deste estudo.

Por fim, dedico este agradecimento a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada acadêmica. Cada contribuição, por menor que seja, foi fundamental para o sucesso deste trabalho. Muito obrigado a todos que acreditaram e apoiaram este projeto desde o início.

“A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações”.

(Marcos Bagno)

RESUMO

Este estudo aborda as marcas de oralidade em textos opinativos, destacando a influência de teóricos nesse domínio linguístico. O objetivo central é analisar como a oralidade se reflete nos textos dissertativos dos alunos do ensino médio do Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena. A metodologia proposta enfoca uma análise que ressalta a importância do planejamento e coesão na produção escrita, contrastando com a espontaneidade da fala, especialmente no contexto do ensino médio. Resultados indicam desafios no Enem devido a falta de compreensão dessas nuances, apontando para a possível comprometimento da qualidade da redação e da pontuação dos estudantes. Em conclusão, o estudo sugere uma pesquisa estruturada para explorar as implicações das marcas de oralidade em textos opinativos, considerando o desafio da norma padrão.

Palavras-chave: escrita; ensino médio; marcas de oralidade.

ABSTRACT

This study addresses the marks of orality in opinion texts, highlighting the influence of theorists in this linguistic domain. The main objective is to analyze how orality is reflected in the argumentative texts of high school students at the Arlindo Ferreira de Lucena Teaching Center. The proposed methodology focuses on an analysis that emphasizes the importance of planning and cohesion in written production, contrasting with the spontaneity of speech, especially in the context of high school. Results indicate challenges in the National High School Exam (ENEM) due to a lack of comprehension of these nuances, pointing towards potential compromise in the quality of students' essays and their scores. In conclusion, the study suggests a structured investigation to explore the implications of orality marks in opinion texts, considering the challenge of standard norms.

Keywords: writing; high school; oral features.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Trecho da redação com o título: “ As consequências das escolhas erradas na vida”	29
Figura 2- Trecho da redação com o título: “ As consequências das escolhas erradas na vida”	30
Figura 3- Trecho da redação com o título: “ As consequências das escolhas erradas na vida”	31
Figura 4- Trecho da redação com o título: “ As consequências das escolhas erradas na vida”	32
Figura 5- Trecho da redação com o título: “ As consequências das escolhas erradas na vida”	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Oralidade e escrita: uma perspectiva teórico.....	12
2.2	Coloquialismo na linguagem escrita.....	14
2.3	A primeira pessoa na opinião escrita.....	17
2.4	Bakhtin e a simulação da oralidade.....	18
2.5	Culturas orais e culturas letradas.....	19
2.6	Variações regionais e sociolinguísticas na escrita.....	20
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1	Tipo e natureza da pesquisa.....	22
3.2	Pesquisa de campo.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
4.1	A presença das marcas de oralidade nos textos dos alunos do 2º ano do ensino médio.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICES.....	42

1 INTRODUÇÃO

As marcas da oralidade em textos comuns, como os de redes sociais, são aceitáveis. No entanto, em textos opinativos, como a redação do Enem, isso gera debates. Como pertencentes a essa gama teórica de pensadores que marcam a linguística, como (Saussure,1995) que vê a língua como um sistema de valores opostos, a língua é um produto social na mente de cada falante, homogênea e objeto da linguística. Já a fala é um ato individual sujeito a fatores externos não linguísticos, não passíveis de análise. Essa distinção entre linguagem e fala reflete a complexidade da linguagem, especialmente quando se considera a sua presença em vários contextos comunicativos.

Esta pesquisa tem por motivação incentivar os docentes a fazer uso de atividades que estimulem o cognitivo dos alunos, influenciando através de textos atrativos e rodas de leitura, influenciando a realizarem seus próprios textos, expondo suas ideias e críticas. Dessa forma, pretendemos obter resultados significativos acerca das marcas de oralidade e entender o porquê de tantos desvios da língua.

Ao explorar os textos dos alunos buscamos como as marcas de oralidade presentes em textos de opinião influenciam a escrita dos alunos em sala de aula, considerando as características linguísticas e gramaticais presentes nesses textos. Buscamos as intersecções entre a linguagem falada e a escrita, esperamos melhorar o ensino da linguagem escrita e promover uma compreensão mais profunda da dinâmica da linguagem no desenvolvimento das competências de escrita dos alunos.

Apresentamos uma revisão teórica, no capítulo 2, que explora o significado da comunicação oral na mídia, analisa o uso da linguagem coloquial na expressão escrita, destaca o impacto do discurso informal e revisa as contribuições teóricas de Bakhtin para moldar o discurso literário. Também são abordadas as diferenças entre a cultura oral e escrita, assim como a influência das características linguísticas regionais na escrita. Essa revisão busca estabelecer uma base teórica sólida para a análise posterior de textos reflexivos de alunos em contextos escolares.

A seção metodológica, no capítulo 3, adotou uma abordagem qualitativa usando análise de conteúdo para examinar artigos reflexivos escritos por alunos. A coleta de dados envolveu a seleção dos artigos, levando em consideração critérios como a diversidade do tema e o nível de habilidade de redação. Os resultados presentes no capítulo 4 mostraram que o efeito da fala na escrita dos alunos é

percebido por meio de diálogos, do uso frequente da primeira pessoa e de sinais de mudanças linguísticas regionais. Os resultados e discussões destacaram a relevância destas descobertas para o ensino da escrita e destacaram a necessidade de estratégias instrucionais que reconheçam e foquem na relação entre a fala e a escrita. Nas considerações finais presente no capítulo 4, realçamos a importância de promover o conhecimento linguístico geral dos alunos, para que possam transitar com fluidez entre os diferentes registros linguísticos, e melhorar as suas capacidades de comunicação na escrita e na composição.

Assim, a pesquisa seguiu três etapas distintas. Inicialmente, realizamos um estudo teórico aprofundado sobre o tema da análise, destacando a importância da pesquisa bibliográfica. Em seguida, coletamos dados no Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena por meio de redações sobre "As consequências das escolhas erradas na vida". Posteriormente, fizemos uma análise criteriosa desse material, observando palavras específicas no contexto escolar. Utilizamos as redações dos alunos e entrevistas como base para a análise de dados, buscamos compreender as dificuldades e perspectivas no ambiente educacional regular. A participação na pesquisa foi restrita a alunos matriculados na escola, proporcionando uma visão abrangente das experiências no meio educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, exploramos conceitos cruciais para fundamentar teoricamente a pesquisa. Nosso propósito é oferecer ao leitor uma compreensão abrangente do tema e de seu enfoque teórico, visando estabelecer uma base sólida para uma apresentação mais detalhada e enriquecedora do assunto.

2.1 Oralidade e Escrita: uma perspectiva teórica

A marca de oralidade em textos dissertativos gera inquietações, fazendo com que haja discussões por parte dos que analisam textos opinativos, os quais se dispõem a examinar relatos da língua falada, interligando com textos escritos, averiguando o quão isso pode interferir nos textos dissertativos.

A língua oral e escrita são duas instâncias divergentes da linguagem, apresentando características próprias, isso faz com que o aluno transfira para a escrita as marcas de fala. A fala antecede a escrita, uma vez que todos os seres humanos, estando em perfeito estado, tem a capacidade de falar. Já a escrita é obtida, não sendo de acesso a todos.

A escrita é um processo mais abrangente, que permite as pessoas um poder de abstração, desenvolvendo pensamentos críticos, e transformando os em seres humanos em formuladores de ideias. Como ressalta Goody (1986, p. 1), "A relação entre oralidade e escrita é um dos temas centrais na antropologia e na teoria literária". Pois ele considera que a escrita transforma altamente a formas de comunicação e pensamento, proporcionando uma maior complexidade, coerência e inventividade.

Assim sendo a escrita resulta em um ato de pensar, o que se difere da fala, que é dita apressadamente, não há planejamento, o que ocasiona em repetições sendo bastante utilizado vícios de linguagem, fazendo com que para os ouvintes seja facilitador, entretanto se essas marcas da língua falada se sobrepõem a escrita cria-se uma grande problemática.

Considerando que a fala é livre, com espontaneidade, vale-se dela para as necessidades básicas de comunicação sendo normalmente recorrente em discurso direto. Já na escrita o discurso predominante é indireto. Como destacado por Ong (1982, p. 11) "A oralidade é uma forma de comunicação primordial, anterior à escrita, moldada pela interação direta entre falante e ouvinte." Entendendo que a oralidade é

formada pelo convívio entre falante e ouvinte, que repartem um cenário comum, e exterioriza a cultura e a identidade de um povo.

Os membros do grupo que fazem parte do chamado estrato socioeconômico distinto, homens e mulheres tem faixas etárias de idade divergentes, promovendo atividades diferenciadas no que diz respeito ao modo em que cada um se expressa, tanto na oralidade quanto na escrita. Segundo Saussure:

É sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência, diacrônico tudo que diz respeito às evoluções. Do mesmo modo, sincronia e diacronia designarão respectivamente um estado de língua e uma fase de evolução. (Saussure, 1995, p. 22)

Saussure também pontua que, a fala é a parte individual da Linguagem que é formada por um ato individual de caráter infinito. Para Saussure (1995, p. 22) é um “ato individual de vontade e inteligência”. Sendo através da fala que a língua se transforma e se manifesta, envolvendo a habilidade de entender e produzir enunciados.

Para compreender a relação entre oralidade e escrita é necessário considerá-las como modos complementares de comunicação, cada um com suas próprias características e potenciais. Conforme Goody argumenta de forma abrangente:

A oralidade e a escrita representam dois sistemas distintos de comunicação, cada um com suas forças e limitações inerentes. A oralidade, ao permitir a interação direta e imediata entre os participantes, é crucial para a transmissão de narrativas ricas em detalhes e contextos sociais. Por outro lado, a escrita, ao oferecer uma forma de registro permanente e independente do contexto temporal, possibilita a preservação e disseminação do conhecimento de maneiras que transcendem os limites da memória individual e da proximidade física (Goody, 1986, p. 67).

As características próprias da oralidade e da escrita mostram seus aspectos positivos e negativos de cada uma. A oralidade é mais dinâmica e interativa, mas é súbita. Já a escrita é mais abrangente e duradoura, porém é mais rígida e distante.

Street (1984, p. 145) apresenta o conceito de “modelos de letramento”, que são formas divergentes de compreender e utilizar a escrita em diferentes contextos. Ele distingue o modelo autônomo, que vê o letramento como uma habilidade neutra e o modelo ideológico, que distingue a diversidade.

A interação entre oralidade e escrita não é unilateral; ao contrário, a prática da escrita muitas vezes é influenciada pela dinâmica da fala. A ortografia e a gramática de muitos sistemas de escrita refletem nuances fonéticas e entonações presentes na comunicação oral. Além disso, a leitura em voz alta

é uma manifestação da influência da oralidade na interpretação do texto escrito (Street, 1984, p. 145).

Olson (1994) amplia essa discussão ao examinar a escrita como uma forma de tecnologia cognitiva que reconfigura a natureza da cognição e da memória. Ele discute de um jeito perspicaz:

A escrita não é apenas um sistema de representação, mas também uma tecnologia cognitiva que transforma a natureza da memória humana. Ao externalizar informações de uma forma que transcende as capacidades da memória imediata, a escrita não apenas preserva, mas também aprimora a capacidade humana de processar e transmitir conhecimento (Olson, 1984, p. 112).

Essa teoria acentua a relevância da escrita como instrumento modifica fundamentalmente a maneira que os indivíduos se interligam com o conhecimento e a cultura.

2.2 Coloquialismo na linguagem escrita

O uso de coloquialismos na escrita é um acontecimento que suscita debates entre linguistas e estudiosos da comunicação. Alguns alegam que o uso do coloquialismo ajuda a escrita se tornar mais atraente e alcançável para o público em geral, outros questionam isso, levantando preocupações acerca da preservação da norma culta.

Martin (2018) esclarece que coloquialismos são expressões, termos ou construções gramaticais que são típicos da linguagem falada e que, por vezes, são transpostos para a forma escrita sem passar pelo filtro da norma culta. Incluindo gírias, vícios de linguagem, formas simplificadas da pronuncia, uma escrita informal.

Há alguns argumentos validos acerca da inclusão de coloquialismos, que defende que isso aproxima o leitor, ao incorporar uma linguagem do dia a dia, como destaca Johnson:

O coloquialismo é uma forma de expressão que se aproxima da fala cotidiana, utilizando termos informais, gírias, regionalismos e até mesmo erros gramaticais. Embora seja considerado inadequado para textos formais e acadêmicos, o coloquialismo pode ter um papel importante na comunicação literária, jornalística e publicitária, pois confere autenticidade e proximidade ao leitor, estabelecendo uma conexão mais íntima entre o autor e o público (Johnson, 2019, p. 34).

No entanto não deve ser menosprezado os desafios enfrentados que estão interligados ao uso de coloquialismos na linguagem escrita, podendo comprometer a compreensão. Como aponta Smith (2020). “O uso excessivo de termos coloquiais pode comprometer a clareza e a precisão da mensagem, levando a possíveis mal-entendidos por parte do leitor”. O autor defende que a utilização do coloquialismo pode ser adaptada para ocasiões informais. Mas pode prejudicar se for usada em textos acadêmicos ou profissionais.

A presença de coloquialismos na escrita contemporânea tem sido objeto de um intenso escrutínio, pois os coloquialismos são formas comuns de se comunicar, porém podem ocasionar dificuldades na escrita, sendo necessário encontrar um equilíbrio como argumenta Johnson:

O fenômeno dos coloquialismos na linguagem escrita revela uma complexa interação entre a norma culta e as formas de expressão comuns na comunicação oral. O escritor contemporâneo, muitas vezes, se encontra diante do desafio de equilibrar a autenticidade e a clareza, pois a incorporação excessiva de elementos coloquiais pode resultar em uma comunicação fragmentada e de difícil compreensão para determinados públicos (Johnson, 2018, p. 45).

A escrita constrói-se a partir do âmbito familiar e vai então até o mais complexo meio social. E está na função da escola: mostrar e ensinar os mais variados contextos linguísticos. Sabendo que a oralidade, assim como a escrita, apresenta seu grande valor e importância, mas há uma grande dificuldade do aluno em diferenciá-las em textos opinativos, como por exemplo em redações. Fazendo uso da linguagem coloquial em seus textos. Nessa percepção Cagliari afirma que:

Uma criança que escreve dissi não está cometendo um erro de distração, mas transportando para o domínio da escrita algo que reflete sua percepção da fala. Isto é, a criança escreveu a palavra não segundo sua forma ortográfica, mas segundo o modo com ela pronuncia. Em outras palavras, fez uma transcrição fonética. Por outro lado, uma criança que leia a palavra disse dizendo duas sílabas de duração igual está transportando para a fala algo que a escrita ortográfica insinua (ou que faz lembrar a fala artificial da professora). (Cagliari, 1993, p. 31)

Fica claro que o aluno constrói seu próprio texto a partir da sua língua falada, pensando que está correto, fazendo uso da transcrição fonética reabilitando ao texto em que escreve, produzindo um texto informal para o leitor. O fator de grande importância é que a escola deve valorizar a língua oral, mas não se pode esquecer da

língua escrita, enfatizando isso nas aulas de gramática. Por isso se faz necessário que o indivíduo tenha domínio da língua falada e escrita podendo se adaptar em diferentes contextos.

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (PCN, BRASIL, 1998, p. 15).

Fica evidente que é através do domínio da língua oral e escrita que o ser humano poderá edificar sua comunicação, assim como destaca Castilho (2000, p. 67) “primeiro aprendemos falar, depois aprendemos escrever”, ou seja tudo tem um princípio, nesse início tem que haver uma dedicação maior por parte dos envolvidos, no caso professores e alunos para que se possa aprimorar o que virá depois, como é o caso da fala que logo após virá a escrita, e essas modalidades andam juntas, tornando o indivíduo um ser social.

Apesar da fala preceder a escrita, isso não define que a fala é superior a escrita, sabendo que o indivíduo inicialmente fala e somente depois vem a escrita, nem tampouco escrita tem superioridade, por normalmente ser mais formal, ambas andam lado a lado, influenciando uma à outra. Sobre esse relato, Marcuschi destaca:

Oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos nem uma dicotomia. Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes; ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais; variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante. As limitações e os alcances de cada uma estão dados pelo potencial do meio básico de sua realização: som e grafia de outro, embora não se limitem a som e grafia (Marcuschi, 2003, p. 17).

Mas necessário é lembrar que por mais semelhança que possa haver da língua falada e da escrita, há certas ocasiões que a oralidade não se adaptara na escrita, mesmo desejando o escritor produzir um texto que tenha aproximação da oralidade, se torna algo bastante complexo. Por esse motivo, por muitas não é conveniente a utilização de coloquialismos em textos, por mais que sejam textos opinativos.

2.3 A primeira pessoa na opinião escrita

O uso do pronome ``eu`` estabelece uma conexão com o leitor, indica que o autor está compartilhando sua perspectiva pessoal, sua experiência individual sobre o tema em questão. Criando uma ligação mais direta e íntima, podendo criar um senso de empatia e identificação, já que o leitor pode se relacionar com a experiência e visão pessoal do autor.

Ao utilizar a primeira pessoa, demonstra autenticidade na comunicação, deixando claro seu ponto de vista. Mas não se pode usar de forma excessiva, necessário é manter o equilíbrio, pois o uso da primeira pessoa pode tornar o texto excessivamente subjetivo, comprometendo a objetividade e a validade do argumento.

Compreendendo que os professores devem trabalhar sobre esse tema em questão na sala de aula, para que possa haver um desenvolvimento cognitivo da parte dos alunos, para que eles possam não somente expor suas opiniões pessoais, mas principalmente ter argumentos válidos e objetivos.

Para isso uma arma importante nesse quesito que o mediador do conhecimento pode utilizar é a leitura compartilhada e enfatizar produções textuais, fazendo com que os que o ouvem compreendam. Colocando os alunos diante das suas dificuldades com a oralidade e a escrita. Fazendo com que compreendam suas necessidades acerca das marcas de oralidade.

É importante que a interação do indivíduo em sala de aula e no meio social, para que haja domínio sobre a língua em diversos contextos. PCN de Língua Portuguesa assinala:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (PCN, 1998, p. 15)

O domínio da língua é essencial para o desenvolvimento e a comunicação eficaz, sendo através da linguagem que se pode expressar suas opiniões, argumentar e defender seus pontos de vista. Por isso a necessidade de a escola enfatizar o exercício da oralidade nas salas de aulas constantemente, para que possa proporcionar aos discentes o uso adequado da língua, sendo ela oral ou escrita.

Conforme os PCN's de Língua Portuguesa:

O desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente da escola ensinar-lhe diferentes situações. Portanto, é preciso ensinar ao aluno a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente. É fundamental que essa tarefa didática se organize de tal maneira que os alunos transitem das situações mais informais e coloquiais que já dominam ao entrar na escola a outras mais estruturadas e forais, para que possam conhecer seus modos de funcionamento e aprender a utilizá-las. (PCN, 1998, p. 38-39):

A escola desempenha um papel crucial na vida dos alunos, no aprimoramento das habilidades de comunicação. É na escola que se pratica a comunicação em diferentes contextos, desde situações mais informais a mais formais, para que possam se tornam comunicadores eficazes.

A língua e a escrita vão se modificando e aprimorando, O PCN de Língua Portuguesa (1998, p. 20) ao se referir a modalidade da oralidade nota: “Não se trata de ensinar a falar ou a fala “correta”, mas sim as falas adequadas ao contexto de uso”. O objetivo é ensinar habilidades de comunicação que se adequem ao contexto, em vez de se concentrar apenas em uma única forma de fala considerada “correta”, promovendo um ensino adaptável ao ensino da linguagem e da comunicação.

2.4 Bakhtin e a simulação da oralidade

Mikhail Bakhtin (1953), renomado teórico da linguística e da teoria literária, desempenha um papel fundamental na compreensão da simulação da oralidade na escrita. Sua obra "Estética da Criação Verbal" (1953) oferece insights valiosos sobre como a linguagem escrita pode incorporar elementos da oralidade, enriquecendo assim a expressão textual.

Bakhtin (1953) argumenta que a escrita pode ser dialogicamente orientada, incorporando múltiplas vozes e perspectivas em um texto. Segundo ele, "a linguagem é inerentemente dialogística, e o diálogo é uma representação da interação entre diferentes vozes, perspectivas e pontos de vista" (Bakhtin, 1953, n. p.). Essa abordagem reflete as dinâmicas típicas da conversa oral, em que diversas vozes contribuem para a construção do discurso.

A apropriação da linguagem coloquial é outra estratégia enfatizada por Bakhtin (1953). Ele sugere que incorporar gírias, expressões idiomáticas e estruturas gramaticais informais na escrita é uma maneira eficaz de simular a oralidade. Isso

permite que o texto adote um tom mais próximo da conversação cotidiana, tornando-o acessível ao leitor e criando uma sensação de autenticidade.

Além disso, Bakhtin (1953) destaca a importância dos diálogos e do discurso direto na construção da linguagem escrita. Segundo ele, os diálogos são uma representação da interação entre diferentes personagens e pontos de vista. Os diálogos permitem que personagens interajam diretamente, criando uma sensação de conversa viva dentro do texto. Os diálogos tornam o texto mais dinâmico e envolvente, semelhante à experiência de ouvir uma conversa (Bakhtin, 1953).

A utilização do discurso direto, onde as palavras dos personagens são apresentadas textualmente, é uma ferramenta eficaz para alcançar a autenticidade na escrita. Os leitores têm acesso direto às falas dos personagens, o que cria a sensação de estar presente na conversa. Isso é particularmente eficaz para criar uma conexão emocional com os personagens e uma sensação de proximidade à experiência oral (Bakhtin, 1953).

As ideias de Bakhtin (1953) sobre diálogos, apropriação da linguagem coloquial e discurso direto são cruciais para compreender como a simulação da oralidade na escrita pode ser alcançada. Esses elementos permitem que a escrita capture a espontaneidade, a dinâmica e a autenticidade da fala, tornando os textos mais ricos, envolventes e próximos da experiência oral.

2.5 Culturas orais e culturas letradas

Um aspecto importante da relação entre língua e cultura tem a ver com as diferentes funções da escrita e as formas de apropriação social nas comunidades literárias. Walter J. Ong, em sua obra "Oralidade e Alfabetização: A Tecnologização da Palavra" (1982), destaca a transição da oralidade para a escrita como um marco na evolução humana.

O autor argumenta que a oralidade é caracterizada por uma comunicação direta e efêmera, enquanto a escrita permite uma representação mais estável e reflexiva da linguagem. Ong (1998, p. 33) afirma que "na cultura oral, o conhecimento uma vez adquirido, tinha de ser incessantemente repetido, caso contrário seria perdido: padrões de pensamento formais e fixos eram essenciais para a sabedoria e uma gestão eficaz".

Ong (1998) estudou as diferenças de mentalidade entre as culturas oral e escrita, reconhecendo que a transição da cultura oral para a escrita e para a cultura eletrônica envolve estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas, entre outras.

Segundo Ong (1998), quando a aprendizagem se torna possível por meio da internalização da escrita, uma das primeiras coisas que as pessoas alfabetizadas costumam estudar é a própria linguagem e seus usos. Devido à relação entre o estudo da linguagem em si e a escrita, o estudo da linguagem concentra-se mais no texto escrito do que na linguagem falada. Todo o pensamento, incluindo o das culturas orais primitivas, é até certo ponto analítico, na medida em que divide o seu material em partes componentes. No entanto, a sequenciação abstrata, a classificação e o exame interpretativo dos fenômenos ou das verdades estabelecidas são impossíveis sem a escrita e a leitura.

Podemos distinguir dois tipos de língua falada: a língua falada primária, ou seja, a língua falada por pessoas que não sabem escrever; e a língua falada secundária, ou seja, a característica da atual cultura de alta tecnologia, " fornecido por telefones, rádio, televisão e outros dispositivos eletrônicos cuja existência e funcionalidade dependem da escrita e da impressão" (Ong, 1998, p. 19).

Segundo Kato (1986), escrever e falar usa-se a mesma gramática. Mas existem diferenças na forma como as atividades linguísticas são distribuídas entre as duas formas devido a diferenças temporais, sociais e pessoais.

2.6 Variações regionais e sociolinguísticas na escrita

William Labov (1972), em suas pesquisas sociolinguísticas, aborda a influência das variações regionais e sociolinguísticas na escrita, destacando a estreita conexão entre a fala e a escrita, bem como as nuances que moldam a produção escrita em contextos linguísticos diversos. O autor também observa que as diferenças linguísticas presentes nas diversas regiões e grupos sociais também se refletem na escrita. Ele argumenta que:

Os aspectos geográficos e sociais da língua influenciam não apenas a pronúncia e a gramática, mas também a forma como as pessoas escrevem. As variações regionais e sociolinguísticas na fala têm um impacto substancial na expressão escrita das pessoas (Labov, 1972, n. p.).

Labov (1972), destaca a importância de reconhecer e entender essas variações regionais e sociolinguísticas na escrita, argumentando que elas são um reflexo da diversidade linguística e cultural em nossa sociedade. Ele também enfatiza que a conscientização dessas variações pode levar a uma escrita mais inclusiva e sensível ao contexto social.

Antoine Meillet (2002), enfatiza o caráter social e evolutivo da linguagem em seu texto. Ele argumentou que “porque a linguagem é um fato social, a linguística é uma ciência social, e a única variável que pode ser usada para explicar a variação linguística é a mudança social” (Meillet, 1921 apud Calvet, 2002, p. 16).

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, levando em consideração as características da situação de comunicação. É Saber adaptar registros a diferentes situações de comunicação. Trata-se de saber ajustar satisfatoriamente o que você diz e como você o entrega, levando em consideração quem e por que certas coisas estão sendo ditas. Portanto, é necessário saber quais tipos de linguagem oral e registros são relevantes, dependendo da intenção comunicativa, do contexto e do interlocutor a quem o texto se dirige. Temos de nos impor como falantes competentes de nossa língua materna. Parar de acreditar que “brasileiro não sabe português”, que “português é muito difícil”, que os habitantes da zona rural ou das classes sociais mais baixas “falam tudo errado”. Acionar nosso senso crítico toda vez que nos depararmos com um comando para gramatical e saber filtrar as informações realmente úteis, deixando de lado (e denunciando, de preferência) as informações preconceituosas, autoritárias e intolerante (Bagno, 2004, p. 115).

Acionar o senso crítico sempre que nos deparar com um imperativo gramatical e filtrar informações verdadeiramente úteis e deixar de lado (denunciando, de preferência) informações tendenciosas, autoritárias e intolerantes (Bagno, 2004, p. 115).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção delinea os procedimentos metodológicos adotados para a condução desta pesquisa, oferecendo detalhes sobre a tipologia de pesquisa, a execução da pesquisa de campo e a elaboração de relatos da aplicação. A opção pelo método qualitativo revelou-se fundamental para alcançar uma compreensão aprofundada dos resultados obtidos.

3.1 Tipo e natureza da pesquisa

Optamos por uma abordagem predominantemente qualitativa, a qual possibilitou uma análise minuciosa e contextualizada, focalizando a compreensão profunda das experiências e perspectivas dos participantes. Inicialmente fundamentado em uma pesquisa exploratória, o estudo evoluiu progressivamente para adotar uma perspectiva de pesquisa de campo.

Este trabalho está inserido no âmbito da linguística textual, uma disciplina dentro da área mais abrangente da Linguística. A linguística textual dedica-se à análise de textos, concentrando-se no processo comunicativo estabelecido entre o autor do texto e seu leitor.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena, situado na Rua Rio Tapajós S/N, no bairro Tresidela, na cidade de Barra do Corda, estado do Maranhão. O estudo envolveu inicialmente um grupo de 36 alunos do 2º ano do ensino médio, matriculados no turno matutino da instituição. É relevante observar que, inicialmente, apenas 13 alunos iniciaram a redação no primeiro dia, mas até a conclusão da pesquisa, todos os participantes entregaram seus textos.

Na etapa inicial deste projeto, realizei uma revisão bibliográfica abrangente. Nesse processo, explorei diversas fontes, como livros, revistas e materiais online, com o propósito de compreender as pesquisas anteriores relacionadas ao tema específico. O objetivo primordial foi identificar lacunas no conhecimento existente e estabelecer uma base sólida para a metodologia adotada nesta pesquisa.

O propósito deste estudo consiste em investigar de que maneira as características da linguagem oral são integradas no ensino da língua portuguesa. Optamos pela abordagem de estudo de caso, centrando-nos na compreensão e

resolução de informações pertinentes ao problema em questão em um grupo específico. Conforme delineado por Xavier (2010), o método é uma ferramenta essencial para organizar e estruturar as etapas de uma ação, representando um ponto fundamental para o êxito da pesquisa.

A escolha de uma abordagem exploratória na pesquisa sobre o uso de marcas de oralidade em sala de aula é apropriada, pois proporciona uma exploração ampla e flexível do tema. Essa abordagem facilita a descoberta de informações relevantes, permitindo a definição progressiva de direções mais específicas à medida que se aprofunda na compreensão desse fenômeno específico.

No que concerne à metodologia, categorizamos este estudo como pesquisa qualitativa, uma vez que sua essência reside na busca por uma compreensão detalhada e contextualizada de fenômenos sociais, culturais e humanos. Como destaca Creswell, J. W. (2014): "A pesquisa é um intrincado processo de investigação que transcende as fronteiras do conhecido". Em outras palavras, ela representa uma jornada intelectual que se desdobra em fases de curiosidade, formulação de perguntas, coleta de dados, análise e reflexão.

A pesquisa não é apenas a resposta para questões preexistentes; é a criação de um diálogo entre o pesquisador e o desconhecido, gerando não apenas respostas, mas também novas perguntas que alimentam a chama do conhecimento.

Portanto, a abordagem qualitativa tornou-se imprescindível, pois este estudo investigou minuciosamente o contexto específico na cidade de Barra do Corda (MA) e produziu dados distintos que foram, posteriormente, submetidos a análise e interpretação. A condução do trabalho envolveu a exploração das interpretações e concepções dos participantes, proporcionando, assim, uma compreensão aprofundada da problemática em questão.

Quanto aos objetivos, este estudo se caracteriza como uma Pesquisa de Campo, um método utilizado para compreender e analisar eventos do mundo real, promovendo a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem desempenha um papel importante na contribuição para o conhecimento acadêmico e no aprimoramento das bases teóricas. A opção por esse método se justifica pela sua capacidade de coletar dados em contextos reais, possibilitando a avaliação do objeto de estudo, que neste caso foi a análise das marcas de oralidade em textos opinativos, destacando seus impactos negativos.

3.2 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo desempenha um papel crucial ao contextualizar os resultados no cenário real em que ocorre a prática pedagógica. Essa abordagem implica a coleta de dados diretamente no ambiente em que o fenômeno ocorre, proporcionando uma compreensão mais profunda e autêntica dos resultados. Neste estudo, a pesquisa de campo foi conduzida na instituição Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena, utilizando métodos específicos de coleta de dados.

O contato direto com os participantes é de extrema importância, visando à descoberta de novos conhecimentos. Essa interação possibilita a coleta de dados, a identificação de novos problemas e a análise de possíveis soluções para as questões identificadas. Conforme destacado por Cervo e Bervian (1993), "É uma atividade que se volta a soluções de problemas, através do emprego dos processos científicos." E tão relevante quanto a pesquisa é a escolha do método para realizá-la.

Dessa forma, esta pesquisa de campo está vinculada a um estudo aplicado junto aos estudantes do 2º ano "B" no turno matutino da escola Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena. A escolha desse grupo específico foi motivada pela intenção de examinar as marcas da oralidade no ensino de língua portuguesa em uma das escolas públicas de ensino médio em Barra do Corda - MA.

A proposta da pesquisa aborda os vícios de linguagem, demonstrando como o ambiente influencia na formalidade de um texto, analisando nos estudantes alguns traços, como, por exemplo, gírias, expressões populares, abreviações e alguns desvios da norma culta presentes em textos.

Sendo assim a pesquisa foi realizada em 3 etapas distintas, primeiramente fizemos um estudo dos teóricos relacionados que abordam o tema da análise, a primeira etapa possui um dos principais processos pois para Minayo:

a pesquisa bibliográfica coloca gente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte e interesse. Esse esforço em discutir ideias e pressupostos tem como lugar privilegiado de levantamento as bibliotecas, os centros especializados e arquivos. (Minayo. 2010, p. 53)

Na segunda etapa, visitamos o Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena para apresentar aos alunos do 2º ano "B" informações sobre as marcas de oralidade em textos escritos. Posteriormente, exibimos um vídeo com o tema "As consequências das escolhas erradas na vida" em um televisor, proporcionando aos alunos a

oportunidade de assisti-lo. Em seguida, solicitamos que os alunos produzissem uma redação sobre o tema. Durante essa atividade, notamos uma significativa dificuldade por parte dos alunos, uma vez que enfrentavam desafios na compreensão da estrutura de uma redação.

Implementamos a estrutura de uma redação como um modelo para orientar os alunos, fornecendo a cada um papel A4 para a produção de suas redações. Após a entrega de todas as redações pelos alunos, recolhemos os textos e os levamos para casa. Essa atividade foi conduzida ao longo de um período de três dias com 50 minutos por aula no qual totalizou 750 minutos de aula.

No dia subsequente, durante uma aula com a duração de 250 minutos (que equivale aos cinco horários do dia), realizamos a correção das redações. Posteriormente, levamos os textos à sala de aula, escolhendo uma redação para ser exposta no quadro. Nesse processo, preservamos o anonimato do autor, destacando as características das marcas de oralidade presentes no texto.

No último dia, com uma duração total de 250 min. aula, iniciamos a última etapa na sala de aula para a aplicação do projeto. Em seguida, com a colaboração do professor, solicitamos que cada aluno apresentasse oralmente sua redação. Como estímulo, foram atribuídos 2 pontos na avaliação que seria conduzida pelo professor titular. Essa estratégia foi adotada com o propósito de incentivar os alunos a aprimorarem suas habilidades na língua falada, visando uma melhoria significativa na expressão oral, o que se refletiria positivamente em sua produção escrita.

Todos os alunos que se voluntariaram para a leitura oral receberam os dois pontos conforme a avaliação do professor. Observamos uma significativa dificuldade por parte dos alunos, muitos deles demonstraram hesitação em ler em voz alta, e seis alunos optaram por não apresentar suas redações diante da turma, totalizando 32 alunos participantes. Após as leituras individuais, conduzimos uma dinâmica envolvendo todos os alunos.

Distribuímos aos alunos frases recortadas em papel que continham expressões marcadas pela oralidade, gírias e coloquialismos. Solicitamos que identificassem as marcas de oralidade presentes nas frases, reescrevessem-nas de maneira formal e, posteriormente, compartilhassem suas versões reformuladas. Durante esse exercício, os alunos leram as frases originais, destacaram as marcas de oralidade nelas contidas e explanaram como reformularam as sentenças para torná-las mais formais. Este momento revelou-se extremamente significativo, com a participação ativa de todos os

alunos, evidenciando um notável aproveitamento na compreensão e aplicação do conteúdo abordado.

Posteriormente, procedemos à análise do material obtido, visando enriquecer e concluir o estudo de caso. Esse processo envolveu a observação e anotação, destacando palavras específicas presentes no contexto escolar das pessoas observadas para a realização deste trabalho. Com o intuito de realizar uma análise de dados, utilizamos o material da pesquisa, que incluiu a leitura das redações produzidas pelos alunos e a transcrição das entrevistas realizadas de forma impessoal. Esses elementos foram documentados e incorporados à análise final de dados.

Os critérios para participação na pesquisa incluíram a matrícula dos alunos na escola de ensino regular. O foco da análise esteve nas dificuldades encontradas e no uso da língua no ambiente educacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo, adentramos no universo específico do ensino médio, buscando compreender como as marcas de oralidade influenciam as opiniões dos alunos do 2º ano no Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena, situado em Barra do Corda - MA. Além de esclarecer as características linguísticas contidas nesses textos, nossa pesquisa visa alcançar uma maior compreensão do ensino da língua portuguesa considerando a relação entre a fala e a escrita.

4.1 A presença das marcas de oralidades nos textos dos alunos do 2º ano do ensino médio

As marcas de oralidade em um texto escrito, como expressões coloquiais, gírias e interjeições, imitam as propriedades da linguagem falada, conferindo um tom mais informal e dinâmico à leitura. Contudo, a transferência excessiva desses elementos compromete a formalidade e a precisão, afetando a clareza e a estrutura lógica.

A análise qualitativa visa tirar conclusões da informação recolhida, de forma a apoiar estratégias de aprendizagem que permitam aos alunos transitar de forma eficiente entre os diferentes registros linguísticos. Além disso, é relevante destacar que abordamos o tema "As consequências das escolhas erradas na vida" para proporcionar aos alunos uma oportunidade de explorar um tema opinativo.

Como parte deste estudo, fornecemos aos estudantes a orientação e ensino das estruturas básicas necessárias para a produção de textos dissertativos. A ênfase na instrução sobre as etapas e a estrutura de uma redação visa não apenas enriquecer a análise das marcas de oralidade, mas também capacitar os alunos a desenvolverem habilidades sólidas na elaboração de textos argumentativos. Este enfoque, alinhado com a preparação para a redação do Enem, visou promover o desenvolvimento das competências argumentativas e reflexivas dos estudantes, preparando-os para uma participação mais ativa e crítica na sociedade. Os alunos tiveram a oportunidade de explorar tópicos que possuem argumentos próprios.

O objetivo do estudo não é apenas compreender a atuação como ponte entre teoria e prática, mas também ser útil no ensino de português em instituições de ensino, como a Escola Arlindo Ferreira de Lucena de Barra do Corda. É importante que a

apresentação oral seja equilibrada para que a transição da apresentação oral para a escrita não comprometa a qualidade do texto e mantenha a sua precisão no contexto em que é apresentado.

Dando continuidade à atividade, foi apresentado aos alunos um vídeo relacionado ao tema “Consequências das escolhas erradas na vida”, que lhes ofereceu a oportunidade de familiarização com os personagens reais relacionados à temática. Após a exibição do vídeo, realizou-se uma análise verbal que aprofundou a compreensão dos participantes sobre o conteúdo apresentado, criando abertura para questionamentos e reflexões por meio da discussão do vídeo. O notável envolvimento dos alunos durante a discussão evidenciou o interesse que o tema em questão despertou.

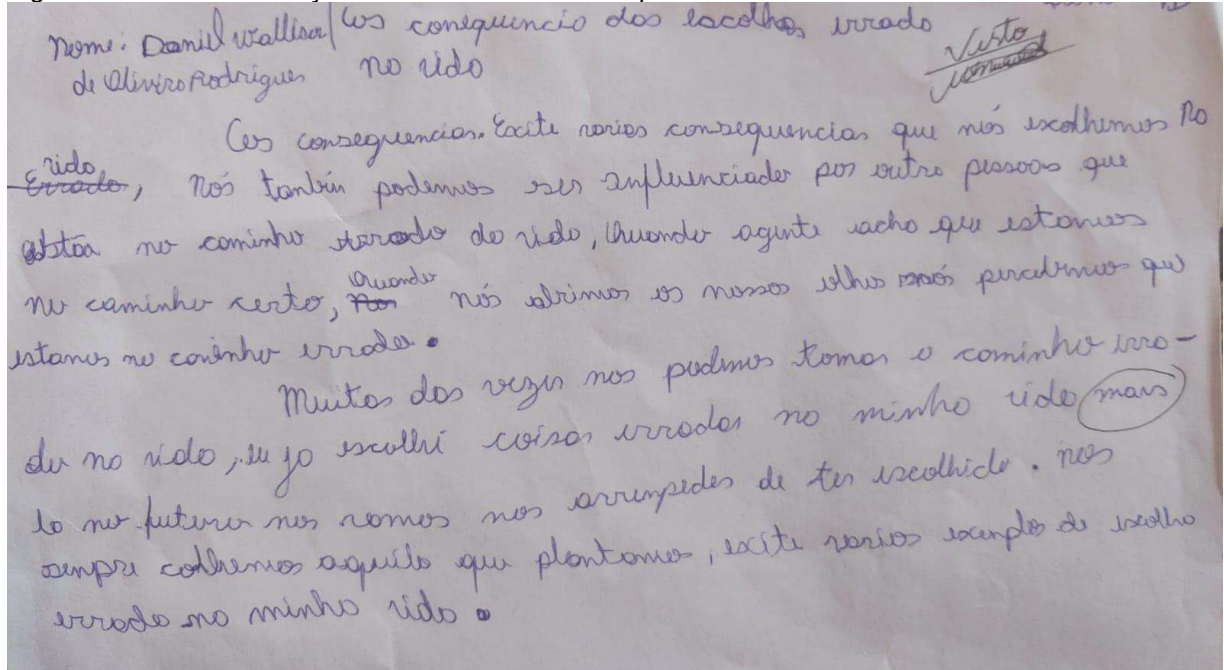
Após a discussão, os alunos foram incumbidos de escrever um texto discursivo sobre o tema “Consequências das escolhas erradas na vida”. As redações finalizadas, que constituem a parte principal deste estudo, foram elaboradas com o objetivo de identificar traços das marcas de oralidade presente nos textos, subsequente leitura e análise dessas produções permitiram identificar uma série de marcas de oralidade, cujas manifestações estão devidamente detalhadas na tabela abaixo.

Observando a escrita dos alunos, percebe-se que existe uma boa ligação entre falar e escrever. O que é importante é que muitas das obras retóricas foram traduzidas para a forma escrita, indicando que estas formas de comunicação estão intimamente relacionadas. Ou seja, os alunos por vezes integram diferentes expressões da linguagem oral na sua escrita, enfatizando a influência da linguagem oral e escrita.

Ao explorar mais detalhadamente esta dinâmica, confirmamos que a comunicação oral ocorre no contexto da escrita. Essa transição entre métodos mostra a interpenetração entre os dois tipos de linguagem, mostrando que as características da fala podem moldar o processo de escrita e, portanto, o processo de escrita influencia a fala.

Dessa forma, o fenômeno observado nos textos dos alunos mostra não apenas a coexistência, mas também uma ligação constante entre a linguagem oral e a escrita. Esta relação complexa não só enriquece a escrita dos alunos, mas também revela a dinâmica interna entre os diferentes tipos de linguagem. Esta constatação mostra a importância de compreender a linguagem não como uma entidade isolada, mas como um sistema interdependente que influencia uns aos outros. Neste contexto, foi observado o seguinte:

Figura 1: Trecho da redação com o título “As consequências das escolhas erradas na vida”.



Fonte: Alunos.

No contexto deste texto, é notável a presença de diversos elementos que conferem marcas de oralidade à comunicação. Essas características não apenas tornam o texto mais informal, mas também o aproximam da espontaneidade presente na linguagem falada cotidiana.

1. Coloquialismos:

Destaca-se o emprego de "agente" em lugar de "a gente," uma expressão coloquial que reflete a informalidade e proximidade típicas da fala cotidiana, cabendo ressaltar que para um contexto mais formal o "nós" se encaixaria melhor.

2. Repetições:

A repetição de termos, como "consequências" e "caminho," desempenha um papel crucial na ênfase oral. Tal estratégia é comum em conversas informais, onde a repetição é utilizada para reforçar ideias e chamar a atenção do interlocutor.

3. Estruturas Sintáticas Simplificadas:

A opção por frases curtas e diretas é evidente, caracterizando uma estrutura sintática simplificada. Essa abordagem favorece a clareza na transmissão de mensagens, alinhando-se à fluidez da linguagem falada.

4. Elementos Característicos da Fala:

Expressões como "a gente" e a escolha de construções mais informais, por exemplo, "quando a gente acha," conferem ao texto uma autenticidade conversacional. Esses elementos aproximam o leitor de uma experiência mais próxima da comunicação oral.

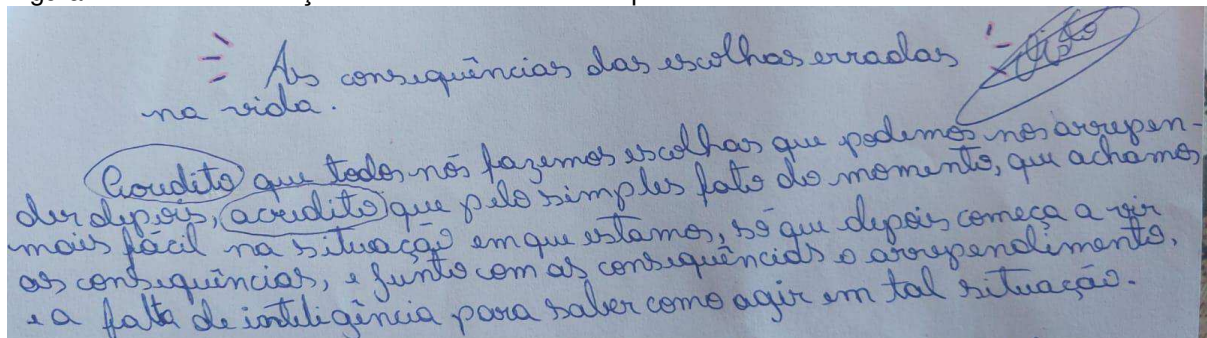
5. Omissão de Consoantes:

A omissão da consoante "s" na palavra "existe" exemplifica uma variação fonética que encontra espaço na escrita. Esse fenômeno, comum em contextos orais, demonstra como as características da linguagem falada podem influenciar aspectos da expressão escrita.

Em síntese, a interação desses elementos no texto reflete uma escolha deliberada por parte do autor em adotar uma linguagem mais informal, alinhada ao estilo de comunicação cotidiano, onde a fluidez e a expressividade são valorizadas. Essas características combinadas indicam uma abordagem mais informal e próxima da linguagem falada, onde variações fonéticas podem influenciar a escrita, tornando o texto com características típicas da comunicação cotidiana.

Na análise do texto 2, foi constatado o seguinte:

Figura 2: Trecho da redação com o título "As consequências das escolhas erradas na vida".



Fonte: Alunos.

1. Uso Coloquialismos:

A presença de coloquialismos é notável em expressões como "só que depois começa a vir as consequências". Esses termos informais conferem uma tonalidade mais descontraída à linguagem, aproximando-a do discurso cotidiano. Essa escolha vocabular contribui para transmitir a sensação de uma conversa mais próxima e autêntica.

2. Características da Fala:

As características da fala são evidentes na estrutura simplificada das frases presentes. A ausência de uma pontuação mais elaborada, como vírgulas e ponto e

vírgula, reflete a natureza mais direta e espontânea da linguagem falada. Essa simplicidade na construção das sentenças contribui para criar uma atmosfera de informalidade e proximidade na comunicação.

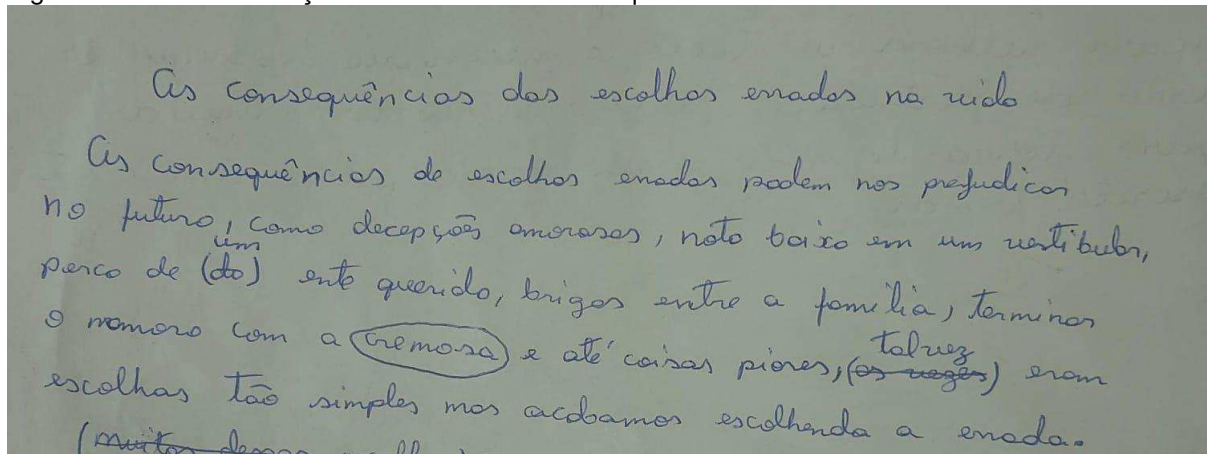
3. Repetição:

O texto apresenta uma notável repetição da expressão "acredito que". Essa recorrência sugere uma ênfase na expressão de opinião, como se o autor estivesse reforçando constantemente suas crenças ao longo do discurso.

Em suma, a repetição da expressão "acredito que", a aparente simplicidade na estrutura das frases e a presença pronunciada de coloquialismos são elementos distintivos que enfatizam um caráter oral no texto, proporcionando-lhe uma qualidade informal e próxima da linguagem falada no dia a dia.

Subsequente na análise do texto 3 pode-se constatar:

Figura 3: Trecho da redação com o título "As consequências das escolhas erradas na vida"



Fonte: Alunos

Uso de Coloquialismos: o texto traz expressões como "nota baixa em um vestibular", "perca de um ente querido", e "terminar o namoro com a cremosa", evidenciando uma linguagem informal e próxima à fala cotidiana.

2. Repetições:

Há repetição no uso da palavra "escolhas", enfatizando a importância do tema no contexto do texto.

3. Estruturas Sintáticas Simplificadas:

O texto utiliza estruturas sintáticas mais simples, como em "As consequências de escolhas erradas podem nos prejudicar no futuro", contribuindo para uma linguagem mais simples e próxima da oralidade.

4. Elementos Característicos da Fala:

Elementos como "como decepções amorosas" e "brigas entre a família" refletem a forma como as pessoas se expressam verbalmente, o que reforça uma abordagem mais próxima da fala.

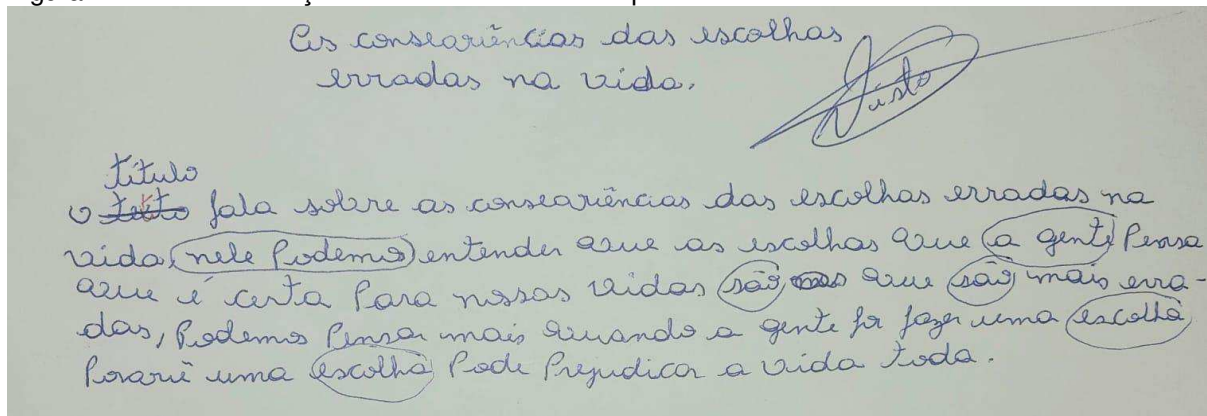
5. Gírias:

A frase "terminar o namoro com a cremosa" utiliza uma gíria, "cremosa", que é uma forma descontraída de se referir a uma pessoa do sexo oposto, indicando um tom informal.

O texto 3 descreve aspectos importantes da fala, como o uso de coloquialismos, repetições, estruturas sintáticas simplificadas, elementos típicos da fala e gírias, contribuindo para uma comunicação mais informal e próxima da linguagem falada.

Analisando o texto 4 podemos destacar:

Figura 4: Trecho da redação com o título "As consequências das escolhas erradas na vida".



Fonte: Os alunos

1. Uso de Coloquialismo:

O texto apresenta coloquialismos, como "a gente" e a construção simplificada, indicando um tom informal que se aproxima da fala.

2. Repetições:

Há repetições notáveis, como nas palavras "são", "escolhas" e "vida", enfatizando a importância desses tópicos no contexto da mensagem.

3. Estruturas Sintáticas Simplificadas: as estruturas sintáticas são simples, com frases curtas e diretas, tornando a comunicação acessível e fácil de entender.

4. Elementos Característicos da Fala:

Expressões como "a gente" e a reflexão sobre escolhas na vida refletem elementos típicos da linguagem falada, dando uma atmosfera mais conversacional ao texto.

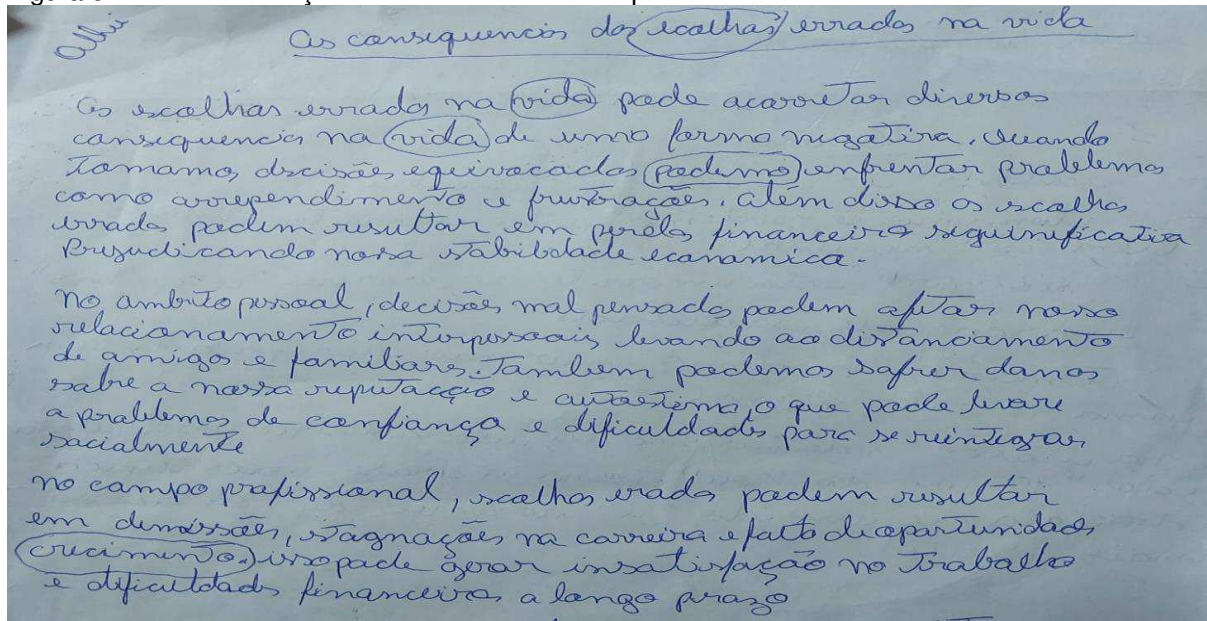
5. Ausência ou Troca de Consoantes:

A palavra "podemo" está presente, indicando uma omissão de consoante (o correto seria "podemos"), o que ressalta a informalidade e a oralidade no contexto.

Resumindo, o texto é caracterizado por uma linguagem coloquial, com repetições de ideias, estruturas sintáticas simples e elementos próprios da fala, além de uma omissão de consoante que enfatizam a informalidade do discurso.

Na análise do texto 5 também fica visível uma certa informalidade que também está presente nos textos anteriores:

Figura 5: Trecho da redação com o título "As consequências das escolhas erradas na vida".



Fonte: Alunos

1. Uso de Coloquialismos:

O texto mantém um tom mais formal, com uma exceção na expressão "tomamos decisões equivocadas", que poderia ser considerada mais neutra do que totalmente coloquial.

2. Repetições:

A repetição da palavra "vida" no início da frase parece ser uma escolha estilística para enfatizar a centralidade do tema, dando ênfase ao impacto das escolhas.

3. Estruturas Sintáticas Simplificadas:

As estruturas sintáticas são em grande parte claras, buscando uma comunicação acessível. Exemplo: "quando tomamos decisões equivocadas, enfrentamos problemas como arrependimento e frustrações."

4. Elementos Característicos da Fala:

A inclusão de "podemo" em vez de "podemos" e a estrutura da frase buscam uma aproximação com a linguagem falada, contribuindo para uma comunicação mais próxima e envolvente.

5. Gírias:

O texto mantém uma formalidade, sem o uso de gírias, reforçando o tom mais sério e informativo.

6. Ausência ou Troca de Consoantes:

A ausência do "s" em "podemo" foi identificada como um erro e precisa ser corrigida para "podemos".

Diante destes textos, é perceptível que alguns alunos escreveram frases que não seguem a linguagem escrita padrão, muitas vezes usando símbolos fonéticos, embora os alunos do segundo ano do ensino médio devam estar familiarizados com os formatos de escrita padrão, muitos dos textos que produzem não refletem essas habilidades. Nota-se que na maioria dos casos estudados os alunos transcreveram a linguagem oral para a escrita conforme aponta Perini Marcuschi:

Importante observar como a língua falada tem regras tão complexas e tão estritas quanto as da língua escrita; apenas, são diferentes. Mas porque que nos parecem tão fáceis? Ah, porque São regras da nossa língua nativa as outras são de uma língua que aprendemos na escola (Perini, 2004, p. 60).

A noção de que as regras da nossa língua materna são fáceis de seguir contradiz a dificuldade de aprender as regras formais, que muitas vezes são ensinadas na escola. Esta diferença sugere que a capacidade linguística afeta a forma como percebemos a simplicidade ou complexidade das regras linguísticas.

No quadro abaixo está presente essas marcas que foram encontrados nos textos:

QUADRO DOS RESULTADOS OBTIDOS	
Tipos de marcas de oralidade	Exemplos

Uso de coloquialismos	"Agente", "a gente", "pra", "acho mais fácil", "muita das vezes", "nele podemos" "tomamos decisões equivocadas"
Repetições	"Caminho", "nós", "acredito que" "são", "escolha", "consequências" "vida"
Estruturas sintáticas simplificadas	"quando tomamos decisões equivocadas, enfrentamos problemas como arrependimento e frustrações", "As consequências de escolhas erradas podem nos prejudicar no futuro"
Elementos característicos da fala	"só que depois começa a vir as consequências" e "falta de inteligência para saber como agir"
Gírias	"cremosa"
Ausência/troca de consoantes	"exite", "outra pessoas", "caninho errado", "estanos", "crescimento" "ecolhas" "podemo"

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Ao observar as marcas de oralidades presentes percebemos que a utilização dessas marcas de oralidade no 2º ano do ensino médio reflete a informalidade presente na comunicação cotidiana dos estudantes. Os coloquialismos, como "a gente" e "pra", tornam a linguagem mais próxima da fala informal, enquanto as repetições, como "nós" e "acredito que", podem ser uma tentativa de ressaltar pontos importantes.

As estruturas sintáticas simplificadas das palavras facilitam a expressão de ideias de maneira direta, seguindo padrões mais comuns na oralidade. Elementos característicos da fala, como "só que depois começa a vir as consequências", adicionam autenticidade ao discurso ao mesmo tempo que foge da norma padrão.

O uso de gírias, como "cremosa", cria uma identidade e um sentimento de pertencimento a um grupo social. A ausência ou troca de consoantes, como em "exite" e "outra pessoas", evidenciam variações linguísticas comuns na oralidade, muitas vezes relacionadas ao contexto sociocultural dos falantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem que a modalidade oral assume um lugar de destaque nas diretrizes oficiais para o ensino da Língua Portuguesa. A partir dessa perspectiva, a expressão oral ganha maior nitidez e, de certa maneira, torna-se imperativa em existir aproximação na atmosfera educacional. Conforme preconizado no contado documento:

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. De nada adianta aceitar o aluno como ele é mas

não lhe oferecer instrumentos para enfrentar situações em que não será aceito se reproduzir as formas de expressão próprias de sua comunidade. É preciso, portanto, ensinar-lhe a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente (PCN,BRASIL,2000, p. 49).

Portanto, ao considerar as notáveis diferenças entre fala e escrita é crucial manter coerência, objetividade e habilidades argumentativas ao se expressar. O controle entre ambas as modalidades é necessário para o êxito na comunicação do processo entre o escritor e leitor.

Esses indicadores mostram a dinâmica da linguagem falada, o que indica uma interessante relação entre a formalidade e a informalidade inerente à comunicação cotidiana dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em concordância com o que destacamos na introdução, este trabalho teve como objetivo investigar e compreender como as marcas de oralidade se constroem e influenciam os alunos do 2º ano do ensino médio no Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena, em Barra do Corda - Ma. Destacando a importância da análise das características da linguagem oral presentes na escrita opinativa. Neste contexto, foi possível ressaltar a identificação e compreensão dessas marcas contribuem significativamente para uma leitura mais autêntica desses textos, proporcionando autonomia para os alunos, mas revelando também uma complexa interação entre a linguagem falada e escrita, proporcionando uma compreensão mais profunda da influência desses elementos na construção de opiniões. Ao longo deste estudo, examinamos como as características da oralidade, como coloquialismos, interjeições e construções sintáticas específicas, podem influenciar a expressão e recepção de opiniões em contextos textuais.

Ao término desta pesquisa, que teve como foco as marcas de oralidade em textos opinativos produzidos em ambiente escolar, utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, é possível destacar algumas conclusões significativas. A escolha pela metodologia qualitativa permitiu uma compreensão mais profunda e contextualizada das nuances linguísticas presentes nos textos opinativos produzidos por estudantes em sala de aula. Analisando a presença dessas marcas, é possível perceber a influência da oralidade na construção e transmissão de significados. Neste contexto, as palavras de Bakhtin ressoam, destacando que a linguagem é intrinsecamente social e que a oralidade desempenha um papel fundamental na interação comunicativa.

Ao analisar os dados coletados por meio das observações e análise de textos, observou-se que as marcas de oralidade desempenham um papel notável na expressão das opiniões dos estudantes. A presença de elementos como gírias, expressões coloquiais e construções sintáticas características da linguagem falada foi evidente nos textos, indicando uma influência do ambiente oral na produção escrita em contexto escolar. Como apontado por Tannen, a oralidade desempenha um papel crucial na construção de relações sociais, mas quando mal aplicada, pode criar barreiras de entendimento. O uso desmedido de gírias, expressões coloquiais ou elementos típicos da linguagem falada pode alienar determinados públicos e

prejudicar a comunicação, como destacado por pesquisadores como Crystal (2003) ao abordar os desafios da comunicação intercultural.

A metodologia qualitativa revelou, de maneira mais sensível, as nuances do processo de construção de opiniões pelos estudantes. A pesquisa permitiu não apenas a análise dos textos em si, mas também a compreensão dos processos cognitivos e das escolhas linguísticas dos alunos ao expressarem suas opiniões. Esse enfoque holístico proporcionou uma visão mais abrangente do fenômeno estudado.

Contudo, percebeu-se que a presença exagerada de marcas de oralidade poderia refletir uma falta de adaptação ao gênero textual opinativo, comprometendo a formalidade e a coesão dos textos. Isso levanta questões relevantes sobre a necessidade de orientação pedagógica para auxiliar os estudantes na transição entre as diferentes formas de linguagem.

Em última análise, esta pesquisa destaca a importância de considerar as marcas de oralidade no ensino da produção textual opinativa em sala de aula, a pesquisa sugere que, embora as marcas de oralidade possam enriquecer a expressão de opiniões, é vital considerar o contexto e a audiência-alvo. O equilíbrio entre autenticidade e formalidade é crucial para evitar potenciais efeitos negativos nas interações comunicativas, mas também contribuir para uma abordagem mais eficaz no desenvolvimento de habilidades de comunicação escrita. Espera-se que este estudo incentive práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística dos estudantes, ao mesmo tempo em que os capacitam para uma comunicação eficaz em diferentes contextos

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. C. **A organização constelar do gênero chat. JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 2004, 20: 1279-1292.**
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- BAKHTIN, M. M. (1981). **A imaginação dialógica: quatro ensaios.** Austin: Editora da Universidade do Texas.
- BALDI, E. **Escrita nas séries iniciais.** Porto Alegre: Editora Projeto, 2012. p. 17-37.
- BRITTO, L. P. L. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical.** Campinas, SP: ALB: Mercado das Letras, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&E, 2001.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 15.
- CARDOSO, C. J. **O que as crianças sabem sobre a escrita?** Cuiabá, MT: Central de Texto: EdUFMT, 2008.
- CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2000. p. 67.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 1993.
- CECÍLIA R. de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygostky e a construção do conhecimento.** Campinas, SP: Papyrus, 1995. p.35-63
- CRISTAL, D. (2003). **Inglês como Língua Global.** Cambridge: Cambridge Universidade Press.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 28ª ed. - São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
- GERALDI, J. W. **Culturas orais em sociedades letradas.** Educação & Sociedade, 2000, 21: 100-108.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FELDMAN, C. F. **Metalinguagem oral.** In: OLSON, David. R.; TORRANCE, Nancy. **Cultura escrita e Oralidade.** São Paulo: Ática, 1995. p.55-74 (Coleção Múltiplas Escritas).

GOODY, J. **A interface entre o escrito e o oral**. Imprensa da Universidade de Cambridge, 1986.

_____. (1986). **A lógica da escrita e a organização da sociedade**. Cambridge: Imprensa da Universidade de Cambridge.

JOHNSON, B. (2019). **Para além da formalidade: abraçando o coloquialismo na escrita moderna**. Revista de Comunicação Contemporânea, 42(2), 123-140.

JOHNSON, A. (2018). **Coloquialismos na Linguagem Escrita: Uma Análise Pragmática**. São Paulo: Editora Acadêmica.

KATO, M. A. (1986). No **mundo da escrita - uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo, Ática. DELTA: Documentação E Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada, 3(1).

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 5ª ed. – São Paulo: Contexto, 1993.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 1972.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1999. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTIN, A. (2018). **A influência dos coloquialismos na comunicação escrita contemporânea**. Revista de Linguística Aplicada, 25(3), 45-62. Belo Horizonte: UFMG.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

OLSON, D. R. (1994). **O Mundo no Papel: As Implicações Conceptuais e Cognitivas da Escrita e da Leitura**. Imprensa da Universidade de Cambridge.

PERERA, K. Children's writing and reading. New York: Brasil, Blackwell, 1984.

SMOLKA, A. L. B. A dinâmica discursiva no ato de escrever: relações oralidade-escritura. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; GÓES, Maria

SCHNEUWLY, B. **Gêneros e tipos de texto: considerações psicológicas e ontogenéticas**. (Université de Genève), 1994.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. São Paulo: Cultrix, ed. 20, 1995.
Ong, W. J. (1998). **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Trad. Enid Abreu Dobránsky. São Paulo: Papirus.

_____. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, ed. 20, 1995.

STREET, B. V. (1984). **Literacia na Teoria e na Prática**. Imprensa da Universidade de Cambridge.

SMITH, C. (2020). **Encontrar o Equilíbrio Certo: Navegando por Coloquialismos na Escrita Profissional**. Revista de Comunicação Profissional, 35(4), 321-336. São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing.

TANNEN, D. (1984). **Estilo de conversação: Analisando a conversa entre amigos**. Nova Iorque: Oxford Universidade Press.

VENCIO, E. **Cartas entre os Jarawara: um estudo da apropriação da escrita**. Dissertação de mestrado, Unicamp, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Registros fotográficos da aplicação.

Alunos observando e anotando a estrutura da redação que colocamos no quadro.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Momento em que colocamos o vídeo no televisor sobre o tema que alunos abordariam na redação.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Alunos assistindo o vídeo no televisor sobre o tema que eles abordariam na redação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Marcas de oralidade em uma redação – Transcrição.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Momento da redação.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Momento em que recolhemos todas as redações.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Momento da gincana, onde cada aluno falaria a frase original que receberam e falaria a frase reformuladas por eles próprios.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
<http://repositorio.uema.br/>

1 DADOS DOS AUTORES

Nome: Antônia Elane de Meneses Oliveira

Curso/departamento: Letras licenciatura em Literatura CPF: 08359158320

E-mail: antoniaelane2019@gmail.com telefone: (99)984978712

Nome: Moisés Oliveira do Nascimento

Curso/departamento: Letras licenciatura em Literatura CPF:06848700371

E-mail: josedoliveiraze3@gmail.com telefone: (99)984379011

2 IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

Tipo de documento:

() Monografia de graduação () Monografia de especialização () Dissertação () Tese
() Livros () Artigo de periódico (X) Outro, informar qual: TCC: Estudo de caso

Título do documento: Marcas de oralidade em textos opinativos: influência da fala na produção escrita dos alunos do 2º ano do Ensino Médio

Local: Barra do Corda-MA. ano: 2023

Orientador: Profº Raimundo José Rodrigues de Moura

Co-orientador _____

3 ESPECIFICAÇÕES PARA LIBERAÇÃO ON-LINE

- a) Liberação imediata ()
- b) Liberação a partir de 1 ano ()
- c) Liberação a partir de 2 anos ()
- d) No aguardo do registro de patente ()
- e) Liberação somente no repositório UEMA (X)

4 PERMISSÃO DE ACESSO

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, **autorizamos** a Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Maranhão a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de nossa autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.

Barra do Corda-MA, 02 ,de Fevereiro, 2024

Antonia Elaine de Meneses Oliveira

Assinatura do autor

Moisés Oliveira do Nascimento

Assinatura do autor